



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**MARCIA MICHELE CORDEIRO NEVES ABREU**

**A QUEDA EM IDOSOS E SUA EPIDEMIOLOGIA: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE**

**2023**

MARCIA MICHELE CORDEIRO NEVES ABREU

**A QUEDA EM IDOSOS E SUA EPIDEMIOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

**Área de concentração:** Saúde do idoso

**Orientador:** Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira

**CAMPINA GRANDE**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N518q Neves, Marcia Michele Cordeiro.  
A queda em idosos e sua epidemiologia [manuscrito] : uma  
revisão de literatura / Marcia Michele Cordeiro Neves. - 2023.  
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira,  
Departamento de Fisioterapia - CCBS. "

1. Envelhecimento. 2. Acidente domiciliar. 3. Prevenção de  
acidentes. 4. Saúde pública. I. Título

21. ed. CDD 305.26

MARCIA MICHELE CORDEIRO NEVES ABREU

**A QUEDA EM IDOSOS E SUA EPIDEMIOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.


**Área de concentração:** Saúde do idoso

Aprovada em: 28 / 06 2023

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Danilo de Almeida Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Esp. Dásio José de Araújo Pereira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABVD	Atividade Básica da Vida Diária
AAVD	Atividade Avançada da Vida Diária
AIVD	Atividades Instrumentais da Vida Diária
DVRS	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde
INTO	Instituto Nacional de Ortopedia
PNS	Programa Nacional de Saúde

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	6
2	METODOLOGIA .....	7
3	RESULTADOS.....	8
4	DISCUSSÃO .....	15
5	CONCLUSÃO .....	17
	REFERÊNCIAS .....	18

## A QUEDA EM IDOSOS E SUA EPIDEMIOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### FALLS IN THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW

Marcia Michele Cordeiro Neves Abreus<sup>1</sup>  
Risomar da Silva Vieira<sup>2</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A queda é um evento bastante comum e devastador em idosos., embora não seja uma consequência inevitável do envelhecimento, pode sinalizar o início de fragilidade ou indicar doença aguda. As quedas estão entre as principais causas de mortalidade nos idosos, como também das internações, fraturas, imobilidade e as mais variadas formas de incapacidade. Cabe ressaltar que quedas em pessoas idosas é um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Tem como finalidade a realização de uma Revisão Integrativa com o objetivo de evidenciar as abordagens das pesquisas referentes a queda em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, composta por artigos, publicados no período de 2018 a 2023, nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, que estivessem em português ou inglês. Os artigos foram escolhidos primeiro por título, em seguida por resumo e por leitura dos artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 13 artigos desses 06 analisaram a prevalência das quedas em idosos, 03 abordando os seus fatores de riscos, 03 trataram sobre prevenção e intervenção de quedas em idosos e 01 enfocou o impacto dessas quedas na qualidade de vida do acidentado. **CONCLUSÃO:** A pesquisa mostrou que a maioria dos estudos são voltados a epidemiologia, identificando o grupo etário e o gênero mais acometido, bem como os seus hábitos de vida e os fatores de riscos que essa população idosa está inserida no seu cotidiana diário. A minoria está voltada a prevenção através conhecimento e informação sobre os riscos que eles estão expostos em seu lar e nos seus hábitos diários, sendo ambos os trabalhos de grande importância para a construção de políticas de saúde do idoso, segurança domiciliar e a qualidade de vida dessas pessoas.

**Palavras-chave:** idosos; quedas; acidente domiciliar; prevenção de acidentes; Brasil.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Falls are a very common and devastating event among the elderly. Although they are not an inevitable consequence of aging, they can signal the onset of frailty or indicate an acute illness. Falls are among the main causes of mortality in the elderly, as well as hospitalizations, fractures, immobility and the most varied forms

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, marcia.neves@aluno.uepb.edu.br.

<sup>2</sup> Professor Doutor do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, risomarvieira@servidor.uepb.edu.br.

of disability. It should be noted that falls in the elderly are a public health problem. **OBJECTIVES:** Its purpose is to carry out an Integrative Review with the objective of highlighting the approach of research regarding falls in the elderly. **METHODOLOGY:** This is an Integrative Review, consisting of articles, published from 2018 to 2023, in PubMed databases, SciELO and BVS, which were in Portuguese or English. The articles were chosen first by title, then by abstract and by reading the selected articles. **RESULTS AND DISCUSSION:** Thirteen articles were selected, of which 06 analyzed the prevalence of falls in the elderly, 03 addressed their risk factors, 03 dealt with the prevention and intervention of falls in the elderly and 01 focused on the impact of these falls on the quality of life of the injured person. **CONCLUSION:** The research showed that most studies are focused on epidemiology, identifying the most affected age group and gender, as well as their lifestyle and risk factors that this elderly population is inserted in their daily routine. The minority is focused on prevention through knowledge and information about the risks they are exposed to at home and in their daily habits, both works being of great importance for the construction of health policies for the elderly, home safety and quality of life of these people.

**Keywords:** elderly; falls; home accident; accident prevention; Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

Para o Ministério da Saúde o envelhecimento populacional é um fenômeno natural, irreversível e mundial, é definido como a mudança na estrutura etária da população, o que produz um aumento do peso relativo das pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice.

No Brasil, é definida como idosa a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade, a população idosa brasileira tem crescido de forma rápida e em termos proporcionais. Dentro desse grupo, os denominados “mais idosos, muito idosos ou idosos em velhice avançada” (acima de 80 anos), também vêm aumentando proporcionalmente e de maneira mais acelerada, constituindo o segmento populacional que mais cresce nos últimos tempos (Ministério da Saúde, 2010).

O envelhecimento populacional é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da esperança de vida. Não é homogêneo para todos os seres humanos, sofrendo influência dos processos de discriminação e exclusão associados ao gênero, à etnia, ao racismo, às condições sociais e econômicas, à região geográfica de origem e à localização de moradia (Amorim e Pessoa, 2014).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento populacional que mais aumenta na população brasileira é o de pessoas idosas, com taxas de crescimento. A população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, o que representa um aumento de 7,6% ante 2012. Nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período.

O processo normal de envelhecimento não está associado à perda da independência e da autonomia, mas sim ao maior risco de adoecer e de desenvolver limitações. Portanto, todo idoso com perda da capacidade de cuidar de si e de sua vida deve ser amplamente avaliado, pois o desenvolvimento de dependência nas atividades de vida diária não pode ser considerado “normal da idade” (Amorim e Pessoa, 2014).



É muito comum no envelhecimento acontecerem alterações progressivas no organismo, tornando-o mais suscetível às agressões intrínsecas ou extrínsecas. Um exemplo, dentro desta suscetibilidade é a queda, que pode estar relacionada a instabilidade postural e alterações dos sistemas sensoriais e motor (Guimaraes 2004).

A queda é um evento bastante comum e devastador em idosos. Embora não seja uma consequência inevitável do envelhecimento, pode sinalizar o início de fragilidade ou indicar doença aguda. Além dos problemas médicos, as quedas apresentam custo social, econômico e psicológico enormes, aumentando a dependência e a institucionalização (Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)).

Ainda segundo o INTO, estima-se que há uma queda para um em cada três indivíduos com mais de 65 anos e, que um em vinte daqueles que sofreram uma queda sofram uma fratura ou necessitem de internação. Dentre os mais idosos, com 80 anos e mais, 40% caem a cada ano. Dos que moram em asilos e casas de repouso, a frequência de quedas é de 50%. A prevenção de quedas é tarefa difícil devido a variedade de fatores que as predispõem.

As quedas estão entre as principais causas de mortalidade nos idosos, como também das internações, fraturas, imobilidade e as mais variadas formas de incapacidade (FALSARELLA; GASPARETTO; COIMBRA, 2014), sendo ela a terceira causa de mortalidade entre as pessoas com mais de 65 anos no Brasil e 70% acontecem dentro de casa. Mesmo que não provoque a morte, a queda pode trazer consequências graves para os idosos incluindo fraturas, internações, redução da independência e depressão.

Dados do Ministério da Saúde mostram que cerca de 30% das pessoas nesta faixa etária caem ao menos uma vez por ano e do total, cerca de 25% precisam ser hospitalizadas.

Cabe ressaltar que quedas em pessoas idosas é um problema de saúde pública, diante desta situação, o Ministério da Saúde instituiu, em 20 de dezembro de 2007, pela Portaria 3.213, um Comitê Assessor para Prevenção da Osteoporose e Quedas em Pessoas Idosas com a finalidade de apoiar as políticas públicas relacionadas à questão das quedas em idosos.

Este comitê foi formado por representantes de diversas sociedades profissionais que têm interface com o tema, e é coordenado pela Área Técnica Saúde do Idoso do Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2010).

Diante dessa problemática observou-se a necessidade de realizar uma revisão dos artigos encontrados nos bancos de dados virtuais acerca de do tema queda em idosos a fim de averiguar seu aspecto epidemiológico, fatores associados e consequências da queda, bem como sua incidência, prevalência, métodos de prevenção e intervenções necessárias.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa baseada na análise de artigos científicos que trazem um suporte de informações sobre o assunto tratado, não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura.

Segundo Carvalho 2015, a revisão integrativa surgiu como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados. Tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas.

Ele ainda afirma que o método de revisão integrativa permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico.

Para execução dessa revisão foi seguida algumas etapas:

1ª Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa: Sendo as quedas em idosos uma problemática recente e que pode trazer sequelas à saúde desses indivíduos, foi formulada a seguinte questão norteadora: “o que temos sobre o tema escolhido, quais os seus aspectos epidemiológicos, que fatores associados e consequências da queda, qual sua incidência e/ou prevalência e quais os métodos de prevenção e intervenções encontraremos?”

2ª Etapa: Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão A pesquisa foi efetuada no mês de abril de 2023 nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Idoso”, “quedas”, “Acidentes domiciliares”, e “prevenção de acidentes”, e o operador booleano AND. Teve como critérios de inclusão os artigos publicados entre 2018 a 2023 e ser texto completo e gratuito.

Como critérios de exclusão os artigos que estivessem duplicados ou não abordasse conteúdo as quedas em idosos. Na realização da pesquisa, foi encontrado a seguinte quantidade de artigo e da seguinte forma:

- SciELO (idosos, quedas, acidente domiciliar, prevenção de acidentes), foi encontrado 10, ficou 02 após o filtro
- PubMed (quedas em idosos), encontrado 49, ficou 15 após o filtro, após leitura ficou 06.
- BVS (queda, idoso, Prevenção, Brasil), encontrado 98, após filtro 37, após leitura 05.

3ª Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados:

Após leitura dos títulos e resumos dos artigos, foram pré-selecionados, 33 artigos, posteriormente, foi feita uma leitura destes na íntegra, sendo selecionados 13 artigos, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão.

### 3 RESULTADOS

Os 13 estudos selecionados foram encontrados nas seguintes bases eletrônicas: 06 (PubMed), 02(SCIELO) e 05 (BVS). Para melhor entendimento foi elaborado um quadro, no qual foi apresentado os achados e disposto os seus respectivos títulos; autores, local, ano de publicação e base de dados em que foram encontrados; tipo de estudo, objetivos e resultados. (Quadro 1)

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados sobre A Queda de Idoso. Campina Grande, Pb,2023.

Título	Autores, local e ano de publicação	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
1 Características de idosos atendidos em	TIENSOLI S.D. et. al.	Estudo descritivo, quantitativo, transversal,	Descrever as características de idosos atendidos no	Os dados foram coletados no mês de novembro de 2017 em 1.460 idosos, com

pronto-socorro por quedas.	VER. GAÚCHA ENFERM. 5 DE AGOSTO DE 2019.	realizado no pronto-socorro de um hospital.	pronto-socorro de um hospital universitário devido a quedas.	registro relacionado à queda como queixa principal. Os principais resultados mostram que a maioria dos idosos era do sexo feminino (66,92%), tinha mais de 80 anos (27,27%), era solteira (41,37%) e hipertensa (78,79%). A queda do nível do solo representou 88,56% e teve como principal consequência o trauma (55,65%), 66,30% tiveram alta após consulta.
2 Eficácia de Intervenções Educacionais para Prevenção de Quedas: Uma Revisão Sistemática	SOUSA, A.C.S.  Texto & Contexto-Enfermage m.Vol. 30. 2021.	Revisão sistemática	Avaliar a efetividade de intervenções educativas para prevenção de quedas implementadas em hospitais, lares e asilos	Foram identificados 1.474 artigos, dos quais 16 foram incluídos. Quatro estudos não mostraram eficácia relacionada à prevenção de quedas. Como características comuns, esses estudos foram realizados com pacientes idosos e sem acompanhamento individual. Os demais foram eficazes na redução de quedas e/ou melhoria do conhecimento e foram em sua maioria estudos com intervenções personalizadas, realizadas por enfermeiros e mediadas por tecnologias educativas.
3 Fatores associados a quedas em idosos com catarata.	Paz L.P.D.S. et. al.  Cien Saúde Colet. 2018.	Foi realizado um estudo analítico, transversal, com uma amostra de idosos comunitários residentes no Distrito Federal do Brasil.	Avaliar os fatores associados às quedas em idosos comunitários com diagnóstico de catarata	Participaram do estudo 142 idosos (85 com catarata), média de idade: 69,39 anos. As quedas foram associadas ao sexo feminino entre os pacientes com catarata, enquanto a multimorbidade A

				incidência de quedas no período de acompanhamento foi de 37,1%, com 20% de quedas recorrentes e 17,1% de que Fatores preditivos: pior desempenho físico e medo de cair foi o fator de risco para idosos sem catarata.
4 Incidência e fatores preditivos de quedas em idosos comunitários: um estudo longitudinal.	SOUZA, A.Q. et. al.  Cien Saúde Colet. 9 de setembro de 2019.	Trata-se de um estudo longitudinal (2014-2016) realizado com 345 idosos da zona urbana de Uberaba-MG.	Objetivo estimar a incidência de quedas em idosos e determinar os fatores preditores de quedas e quedas recorrentes	A incidência de quedas no período de acompanhamento foi de 37,1%, com 20% de quedas recorrentes e 17,1% de que Fatores preditivos: pior desempenho físico e medo de cair.
5 Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliar	NETO, J.A. et. al.  Artigo Ciênc. saúde colet. 2018.	O questionário FRAQ-Brasil foi aplicado a 473 idosos e um questionário a idosos expostos a 20 fatores de risco domiciliar. As associações entre as variáveis foram analisadas por meio do teste qui-quadrado com intervalo de confiança de 95%.	Descrever o conhecimento sobre quedas de idosos residentes em seus domicílios em comunidades, mensurar os demais riscos a que estão expostos em seus domicílios e avaliar a influência que o conhecimento sobre quedas traz na adoção de medidas preventivas.	A faixa etária variou entre 60 e 95 anos, sendo a maioria do sexo feminino (58,4%) e ganhava 2 salários mínimos (46,3%). A média de acertos com a aplicação do questionário FRAQ-Brasil foi de 19,5 de 32 pontos e os idosos estiveram, em média, expostos a 7,8 fatores de risco domiciliar. 180 deles afirmaram já ter recebido informações sobre quedas. A maioria da população idosa apresentava pouco conhecimento sobre quedas e estava exposta a diversos fatores de risco diariamente, os indivíduos com idade mais avançada e com maior conhecimento sobre quedas estiveram expostos a menos fatores de risco domiciliar.

<p>6 Prevalência de quedas graves e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013</p>	<p>AMORIM, J.S.C. et. al. Cien Saúde Colet. 2021.</p>	<p>Estudo transversal com 10.537 idosos participantes da Pesquisa Nacional de Saúde (2013).</p>	<p>O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência e os fatores associados às quedas graves em idosos brasileiros.</p>	<p>A prevalência de quedas graves foi de 7,5% e as maiores chances foram entre mulheres de 70 a 79 anos e 80 anos ou mais, vivendo sem cônjuge/companheiro, sedentários no lazer, portadores de multimorbidades, dificuldades para dormir, limitações nas atividades diárias e uso de auxiliar de marcha. A prevalência de quedas graves foi alta e multifatorial, possibilitando a identificação de perfis de maior vulnerabilidade, que devem ser considerados em políticas públicas para intervenções específicas.</p> <p>A variável dependente foi relato de quedas graves no último ano. As variáveis independentes compreenderam, hierarquicamente, fatores sociodemográficos, comportamento, estado de saúde e capacidade funcional.</p>
<p>7 Prevalência do risco de queda e fatores associados em idosos residentes na comunidade</p>	<p>FIORITTO, A.P.et. al. Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online); 2020.</p>	<p>Estudo transversal com 339 idosos comunitários residentes em Juiz de Fora, MG</p>	<p>Estimar a prevalência do risco de queda e fatores associados</p>	<p>A prevalência de baixo, moderado e alto risco de queda foi de 36%, 43,7% e 20,3%, respectivamente. As variáveis associadas ao moderado risco de queda foram sexo feminino, idade entre 71-80 anos e &gt;80 anos. Permaneceram associadas ao alto risco idade &gt;80 anos,</p>

				autopercepção de saúde geral negativa, necessidade de ajuda para andar através de dispositivo auxiliar, auxílio humano e medo de cair.
8 Quedas e qualidade de vida relacionada à saúde: influência da frequência e localização das quedas;	PAIVA, M.M. et. al. Cien Saúde Colet. 15 de novembro de 2021.	Foi realizado um estudo transversal com dados de inquérito domiciliar de saúde realizado em 2014 e 2015, em Campinas, SP.	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) segundo a frequência e as características das quedas em idosos.	O estudo revela que o impacto na QVRS depende significativamente das características das quedas. Maiores declínios e maior número de domínios do SF36 foram observados em idosos que sofreram três ou mais quedas (em comparação com aqueles com uma ou duas quedas), relatando quedas por desmaio/tontura (em comparação com quedas por tropeço), aqueles que caíram em casa (versus quedas ocorridas em outros lugares) e relataram queda de limitação nas atividades diárias. Apenas nas quedas com essas características o domínio dos aspectos emocionais foi afetado.
9 Quedas em idosos: preditores e distribuição espacial.	SOUSA, A.I.V. et. al. Rev. Salud Publica (Bogotá). 2019.	Estudo transversal realizado com 612 idosos residentes na zona urbana de Uberaba	Calcular a prevalência de quedas nos últimos 12 meses, verificar a ocorrência de quedas em idosos da comunidade segundo características sociodemográficas e de saúde e identificar e	Verificou-se que 24,7% dos idosos sofreram quedas nos últimos 12 meses. A maior proporção de idosos que sofreram quedas foi do sexo feminino; com 80 anos ou mais; analfabeto; que morava sozinho; sem companheiro; com autopercepção negativa de saúde; dependente para ABVD e AIVD; com menor participação em AAVD;

			agrupar os tipos de quedas em idosos do município de Uberba.	pré-frágil/frágil; e com desempenho físico baixo/ruim. Os clusters com maior ocorrência de quedas foram os da região centro-oeste da cidade, seguidos da região sudeste.
10 Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais	TEIXEIRA, D.K.S. et. al.  Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online); 2019.	Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida com Idosos residentes na área de abrangência de uma Estratégia da Saúde da Família em um município da região sudoeste da Bahia, Brasil. A coleta de informações ocorreu no período de abril a junho de 2018 por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada	Identificar os fatores intrínsecos e extrínsecos que predisõem as quedas em pessoas idosas e abordar as Consequências desses eventos em suas vidas.	Da análise das entrevistas emergiram-se os principais fatores que predisõem as quedas, sendo metodologicamente divididos entre intrínsecos (tontura; o uso de medicamentos; Fraqueza muscular; baixa acuidade visual e auditiva; mudança de marcha; e doenças agudas, entre outras) e extrínsecos (pisos escorregadios e irregulares, ausência de barras de apoio e corrimãos nas escadas, objetos espalhados pelo chão da casa, degraus altos, iluminação inadequada, entre outros). Além desses, houve destaque também para eventos pós-queda, como o medo de cair novamente e a necessidade de frequentar o mesmo lugar onde caiu, visto ser esse o seu ambiente doméstico que, por questões sociais, não pode ser modificado, conforme preconizado pelas ações educativas de prevenção.

<p>11 Quedas com necessidade de procura de serviços de saúde entre idosos: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.</p>	<p>PIMENTEL, W.R.T. et. al.  Cad Saude Publica ; 2018.</p>	<p>Estudo transversal, de base populacional, utilizando dados de 23.815 idosos brasileiros da PNS 2013.</p>	<p>Analisar a prevalência de quedas com necessidade de procurar os serviços de saúde e os fatores sociodemográficos associados em idosos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013.</p>	<p>A prevalência de quedas com a necessidade de procurar serviços de saúde foi de 7,8%. A região administrativa que apresentou a menor ocorrência de quedas foi a Sudeste (7,3%) e entre os estados brasileiros, Rondônia com 5,3%. Na análise múltipla, a ocorrência de quedas associou-se com idade maior ou igual a 75 anos, sexo feminino e situação conjugal divorciado ou separado. As informações de abrangência nacional trazidas pela PNS podem potencializar ações de prevenção de quedas em todo o Brasil.</p>
<p>12 Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados.</p>	<p>FERREIRA, L.M.B.M. et. al.  Cien Saúde Colet. 2019.</p>	<p>Estudo de coorte longitudinal durante o período de um ano com uma amostra de estudo composta por indivíduos com 60 anos ou mais residentes em 10 lares de idosos.</p>	<p>Identificar os fatores de risco associados à recorrência de quedas em idosos institucionalizados.</p>	<p>Dos 130 indivíduos, 26,9% apresentou incidência de quedas recorrentes, a fadiga foi um fator de risco para quedas recorrentes e o uso de betabloqueador foi um fator protetor</p>
<p>13 Segurança do ambiente domiciliar e ocorrência de quedas em pessoas idosas.</p>	<p>Tavares, Z.D.V. et. al.  Rev. Ciênc. Plur maio 2021.</p>	<p>Pesquisa-ação com uma das etapas de diagnóstico com estudo analítico e observacional nas casas dos voluntários.  Para coleta de dados, utilizou-se o</p>	<p>Identificar condições relacionadas a ocorrência de quedas e segurança do ambiente domiciliar de pessoas idosas residentes na</p>	<p>Participaram do estudo 288 idosos, dos quais 24,7% relataram ter sofrido queda e desses, 23,9% tiveram fratura óssea. 47,9% das quedas ocorreram dentro de casa, principalmente no banheiro (42,2%). A maioria dos itens de</p>



		questionário de avaliação ambiental e quedas da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.	zona rural de um município do Rio Grande do Norte.	segurança do ambiente domiciliar não estava adequado. Foram encontradas diferenças significativas entre a ocorrência de queda e a ausência de pisos uniformes e tapetes bem fixos, interruptores acessíveis nas entradas de cômodos, área do chuveiro com antiderrapante e armários baixos sem necessidade do uso de escadas.
--	--	---	--	---

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

#### 4 DISCUSSÃO

Dos 13 artigos selecionados 06 analisaram a prevalência das quedas em idosos, foram eles os artigos de TIENSOLI SD. Et. al; SOUZA, A.Q. et. al.; AMORIM, J.S.C. et. al; FIORITTO, A.P. et. al.; SOUSA, A.I.V. et. al e PIMENTEL, W.R.T. et.al. Dentre os achados da prevalência podemos observar que os acidentes por queda foram em sua maioria idosos era do sexo feminino, tinha mais de 80 anos, era solteira ou viúvas que moravam sozinhas e hipertensa.

Achado esse reforçado por Rezende et. al, Fabrício, et. al, Cruz, et. al, que obtiveram os mesmos resultados em suas pesquisas. E segundo Cruz et. al. 2012, esse fato pode ser devido a alguns fatores como quantidade de massa magra e de força muscular menor do que homens da mesma idade; maior perda de massa óssea devido à redução de estrógeno, aumentando a probabilidade de osteoporose; maior prevalência de doenças crônicas; maior exposição a atividades domésticas e a comportamento de maior risco.

Ainda sobre a epidemiologia foi visto no artigo de PIMENTEL, W.R.T. et.al que em 2013 a prevalência de quedas com a necessidade de procurar serviços de saúde foi de 7,8%. A região administrativa que apresentou a menor ocorrência de quedas foi a Sudeste (7,3%) e entre os estados brasileiros, Rondônia com 5,3%.

Tivemos 03 artigos abordando os fatores de riscos das quedas em idosos, esses fatores foram discutidos nos artigos de Paz L.P.D.S, et. al; TEIXEIRA, D.K.S. et. al. e FERREIRA, L.M.B.M. et. al. Como fatores de riscos foram mencionados o medo de cair, a necessidade de ajuda para andar através de dispositivo auxiliar ou auxílio humano, um pior desempenho físico, tontura, fraqueza muscular, baixa acuidade visual e auditiva, mudança na marcha, doenças agudas, uso de medicamentos, pisos escorregadios e irregulares, ausência de barras de apoio e corrimãos nas escadas, objetos espalhados pelo chão da casa, degraus altos e iluminação inadequada. Com fatores de riscos de quedas recorrentes foi a fadiga e o uso de betabloqueador foi um fator protetor.

Similar resultado foi encontrado no trabalho de Cruz et. al. 2012, afirmando que o processo de envelhecimento biológico abarca alterações estruturais e funcionais que se acumulam de forma progressiva com o aumento da idade. Tais alterações podem comprometer o desempenho de habilidades motoras, dificultar a adaptação do

indivíduo ao ambiente e predispô-lo à queda. Estudos também mostram relação entre a utilização do dispositivo para auxílio da marcha e a presença de queda. (Menezes 2008 e Cruz et. al. 2012).

Segundo Feitosa et al., 2020 a queda nos idosos é um evento multifatorial em que existe uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. As principais causas estão relacionadas a fatores ambientais e fisiológicos, tendo como exemplo: ausência de iluminação nos ambientes; pisos escorregadios; escadas sem corrimão; vasos sanitários; cadeiras e cama muito baixas e sem apoio para sentar e levantar; ausência de barras de apoio no banheiro; obstáculos no caminho, como fios; presença de animais domésticos; móveis baixos; dispositivo auxiliar para marcha danificada; doenças que afetam a visão; perda gradativa da força muscular e elasticidade; diminuição do sistema sensorial e nervoso; alteração da estabilidade e dinâmica articular; comprometimento da postura, marcha e equilíbrio.

Enquanto 03 artigos trataram sobre prevenção e intervenção de quedas em idosos, são eles os de SOUSA, A.C.S.; NETO, J.A.C. et. al e Tavares, Z.D.V. et. al. Nos trabalhos foi visto que a maioria da população idosa apresentava pouco conhecimento sobre quedas e estava exposta a diversos fatores de risco diariamente, os indivíduos com idade mais avançada e com maior conhecimento sobre quedas estiveram expostos a menos fatores de risco domiciliar. Para a prevenção das quedas o grande enfoque foi na informação e demonstração dos possíveis fatores de riscos de quedas, em seu lar e no seu dia a dia, visto que a maioria dos acidentes por quedas ocorrem dentro de sua moradia.

Sousa, et al, 2022 evidencia que a educação em saúde é uma potencial estratégia para realização de atividades educativas sobre a prevenção de quedas em idosos. Para isso, torna-se importante a utilização de metodologias lúdicas, como jogos e materiais que proporcionem a fixação das orientações, a exemplo dos folders.

Desta forma escolhe-se informar para através do conhecimento poder prevenir possíveis quedas em idosos, visto que nessas pesquisas foram encontrados nos domicílios avaliados a ausência de pisos uniformes e tapetes bem fixos, interruptores acessíveis nas entradas de cômodos, área do chuveiro com antiderrapante e armários baixos sem necessidade do uso de escadas.

Fato constatado também por Abrantes, 2013 afirmando, que as condições ambientais de moradia com a presença de obstáculos, tais como degraus, piso escorregadio, tapete solto, pouca iluminação, são fatores predisponentes às quedas e variam de acordo com as estruturas domiciliares, com os cômodos mais utilizados e com os hábitos individuais de cada idoso.

No que se trata da intervenção para prevenção de quedas, os melhores resultados foram nos lares em que os idosos tinham acompanhamento/cuidadores, onde entrevistou-se com intervenções personalizadas, realizadas por enfermeiros e mediadas por tecnologias educativas foram eficazes na redução de quedas e/ou melhoria do conhecimento em sua maioria, já os estudos com pacientes idosos e sem acompanhamento individual. não mostraram eficácia.

E foi encontrado 01 artigo que enfocou o impacto desses acidentes com quedas em idosos na qualidade de vida do acidentado, foi ele o artigo de PAIVA, M.M. et al. estudo permitiu verificar que o impacto das quedas na qualidade de vida relacionada à saúde da população idosa depende da característica do evento.

Os idosos com relato de três ou mais quedas no ano anterior, aqueles que caíram em decorrência de desmaio ou tontura, os que sofreram quedas no domicílio e os que relataram limitações provocadas pelos tombos foram os que apresentaram maiores declínios na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS).

Sendo os aspectos físicos, emocionais e sociais e a capacidade funcional os domínios mais fortemente prejudicados, enquanto aqueles que relataram uma ou duas quedas tiveram prejuízo apenas no domínio de dor. Podendo-se concluir que o impacto depende da localização, tipos de quedas e da frequência das quedas sofridas pelo idoso, segundo Rezende et al 2012, as quedas geram consequências como, diminuição da qualidade de vida, medo de andar e perda da capacidade de realização de tarefas do dia a dia, sendo uma das principais causas de hospitalização e morte em geriatria.

## **5 CONCLUSÃO**

Devido ao aumento do tempo de vida da população brasileira e ela ficando cada vez mais velha, devemos voltar a atenção a qualidade de vida da população idosa e a sua segurança, visto que à medida que a pessoa envelhece o risco de quedas aumenta devido aos desgastes biológicos e fisiológicos adquirido com a idade que nos proporcionam certas instabilidades locomotoras, sensoriais, de equilíbrio e de coordenação.

As quedas em idosos tem se tornado muito preocupantes para saúde pública, devido ao aumento de sua ocorrência, pois com elas vem algumas consequências como fraturas, limitações, medo de cair novamente, dependência da ajuda de outras pessoas para as suas atividades diárias que antes faziam só.

A maioria das pessoas idosas vive em um ambiente que favorece a ocorrência de quedas. Talvez esse aumento se deva pelo motivo do confinamento causado pela atual pandemia de Covid 19 que passamos, fato esse que nos fez percebermos o perigo que o próprio lar desses idosos pode lhes oferecer.

Essa pesquisa pode nos mostrar que linhas de trabalho estão voltadas as linhas de pesquisa referente a acidentes por quedas em pessoas idosas, nele foi observado que a maioria dos estudos são voltados a epidemiologia, identificando o grupo etário e o gênero mais acometido, bem como os seus hábitos de vida e os fatores de riscos que essa população está inserida no seu cotidiana diário.

Conhecer o perfil e os fatores associados à ocorrência de quedas em idosos é muito importante porque oferece aos gestores e profissionais de saúde subsídios e informações importantes para desenvolvimento de políticas pública e ações voltadas para prevenir, monitorar e controlar esses fatores, protegendo essa população.

Outros trabalhos voltados a prevenção, a minoria, mas não menos importante também foi muito válido, pois deu pra perceber com eles que o conhecimento e informação sobre os riscos que eles estão expostos em seu lar e nos seus hábitos diários é importante para conscientização do autocuidado e da reversão dos fatores de riscos oferecidos, proporcionando assim, segurança domiciliar e a qualidade de vida dessas pessoas.

Infelizmente não foi encontrado nenhum trabalho voltado a minimização dos desgastes biológicos em relação a melhora de força muscular, de coordenação, de equilíbrio ou de memória voltado para esse público, e que é de muita importância na prevenção de acidentes com quedas.

Saindo assim mais barato para os cofres públicos a prevenção do que o tratamento hospitalar e reabilitador causado por algumas quedas, sem falar na melhoria da saúde física e mental e da independência para as pessoas idosas.

## **REFERENCIAS**

ABRANTES, Kênnia Sibelly Marques de. **Trauma em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel de urgência**. 2013. Dissertação e (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.

AMORIM, J.S.C.; SOUZA, M.A.N.; MAMBRINI, J.V.M.; LIMA-COSTA, M.F.; PEIXOTO, S.V. Prevalência de quedas graves e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **SV.Cien Saude Colet.** 2021 janeiro;26(1):185-196. doi: 10.1590/1413-81232020261.30542018.

AMORIM, C.C; PESSOA, F.S. (Org.). Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa: políticas, programas e rede de atenção à saúde do idoso. - São Luís, 2014. **Copyright © UFMA/UNA-SUS, 2014**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/444168/mod\\_resource/content/1/Envelhecimento\\_e\\_saude\\_da\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/444168/mod_resource/content/1/Envelhecimento_e_saude_da_pessoa_idosa.pdf). Acesso em 01 de maio de 2023.

Cruz, D.T.; Ribeiro, L.C.; Vieira, M.T.; Teixeira, M.T.B.; Bastos, R.R.; Leite, I.C.G. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. **Rev Saúde Pública** 2012;46(1):138-46. Disponível em: [www.scielo.br/rsp](http://www.scielo.br/rsp)

Cruz, D.T.; Duque, R.O.; Leite, I.C.G. Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da Comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2017; 20(3): 309-318. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160176>.

FABRÍCIO, S.C.C.; RODRIGUES, R.A.P.; COSTA -JUNIOR, M.L. Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público. **Rev Saude Publica**. 2004;38(1):93-9. DOI:10.1590/S0034-89102004000100013

FALSARELLA, G.R; GASPAROTTO, L.P.R; COIMBRA, A.M.V. **Quedas: conceitos, frequências e aplicações à assistência ao idoso. Revisão da literatura**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13064>. Acesso em 01 de maio de 2023.

FIORITTO, A.P.; CRUZ, D.T.; LEITE, I.C.G. Prevalência do risco de queda e fatores associados em idosos residentes na comunidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online)**; 23(2): e200076, 2020000

Feitosa, A. N. A. et al. (2020). O Processo de Trabalho do Enfermeiro na Atenção Básica: Gerenciamento e Assistência: The Nurse's Work Process In Basic Care: Management And Assistance. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, p. 199- 207

FERREIRA, L.M.B.M.; RIBEIRO, K.M.O.B.F.; JEREZ-ROIG, J.; ARAÚJO, J.R.T.; LIMA, K.C. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. **Cien Saude Colet.** 2019 janeiro;24(1):67-75. doi: 10.1590/1413-81232018241.35472016.

GUIMARÃES, L.H.C.T., et. all. Comparação da propensão de quedas entre idosos que praticam atividade física e os idosos sedentários. **Rev Neurociências** 2004; 12 (2).

IBGE. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017 – Disponível em:** <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em 01 de maio de 2023.

MENEZES, R.L.; BACHION, M.M. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. **Cienc Saude Coletiva**. 2008;13(4):1209-18. DOI:10.1590/S1413-81232008000400017

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. **Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12**. Brasília – DF 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_saude\\_volume12.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume12.pdf). Acesso em 01 de maio de 2023.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO). **Queda em idosos**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/184queda\\_idosos.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/184queda_idosos.html). Acesso em 01 de maio de 2023.

NETO, J.A.C., BRAGA, N.A.C., BRUM, I.V., GOMES, G.F., TAVARES, P.L., SILVA, R.T.C., FREIRE, M.R., FERREIRA, R.E.. Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliar. Artigo • **Ciênc. saúde colet**. 23 (4) • Abr 2018 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.09252016>

PAIVA, M.M.; LIMA, M.G.; BARROS, M.B.A. Quedas e qualidade de vida relacionada à saúde: influência da frequência das quedas e localização. **Cien Saude Colet**. 15 de novembro de 2021;26(supl 3):5099-5108. doi: 10.1590/1413-812320212611.3.29902019.

PAULA, J.G.F.; GONÇALVES, L.H.T.; NOGUEIRA, L.M.V.; DELAGE, P.E.G.A. Correlação entre independência funcional e risco de quedas em idosos de três instituições de longa permanência. **Rev Esc Enferm**. USP. 7 de setembro de 2020; 54:e3601. doi: 10.1590/S1980-220X2018054103601.PMID: 32901655

PAZ, L.P.D.S.; BORGES, L.L.; MARÃES, V.R.F.D.S.; GOMES, M.M.F.; BACHION, M.M.; MENEZES, R.L. Fatores associados a quedas em idosos com catarata. **Rev.Cien Saude Colet**. 2018 ago;23(8):2503-2514. doi: 10.1590/1413-81232018238.14622016.

PERACINNI, M.R.; RAMOS, L.R. Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade. **Rev Saude Publica**. 2002;36(6):709-16. DOI:10.1590/ S0034-89102002000700008

PIMENTEL, W.R.T.; PAGOTTO, V.; STOPA, S.R.; HOFFMANN, M.C.C.L.; MALTA, D.C.; MENEZES, R.L. Quedas com necessidade de procura de serviços de saúde entre idosos: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cad Saude Publica** ; 34(8): e00211417, 2018 08 20.

OLIVEIRA, A.S.; TREVIZAN, P.F.; BESTETTI, M.L.T.; MELO, R.C. Fatores ambientais e risco de quedas em idosos: revisão sistemática. **Rev**.

**bras. geriatr. gerontol.** 17 (3) • Jul-Set 2014 • <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13087>

Relatório Global da Oms Sobre Prevenção de Quedas na Velhice. **Secretaria de Estado da Saúde São Paulo**. 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_prevencao\\_quedas\\_velhice.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_prevencao_quedas_velhice.pdf). Acesso em 01 de maio de 2023.

REZENDE, C.P.; GAEDE-CARRILLO, M.R.G.; OLIVEIRA, E.C. Queda entre idosos no Brasil e sua relação com o uso de medicamentos: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**. Vol. 28. Num.12. Ano. 2012. P.2223—2235  
<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2012001400002>

SOUSA, A.C.S. Eficácia de intervenções na prevenção de quedas em idosos na comunidade: Uma revisão sistemática. **Texto & Contexto-Enfermagem**. Vol. 30. 2021,

SOUZA ,A.Q.; PEGORARI, M.S.; NASCIMENTO, J.S.; OLIVEIRA, P.B.; TAVARES, D.M.D.S. Incidência e fatores preditivos de quedas em idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Cien Saude Colet**. 9 de setembro de 2019;24(9):3507-3516. doi: 10.1590/1413-81232018249.30512017.

SOUSA, A.I.V.; GOMES, C.N.; SANTOS, N.J.; NEVES, R.R.C.C.; SANTOS, T.D.M. **Quedas em idosos: preditores e distribuição espacial**. **Rev Salud Publica (Bogotá)**. 2019 Mar-Abr;21(2):187-194. doi: 10.15446/rsap.V21n2.70298.

SOUSA, T.C.; FERREIRA, L.C.C. MOREIRA, R.P.; CAVALCANTE, T.F.; MORAIS, C.C. Educação em Saúde na Prevenção de Quedas para Idosos com Hipertensão. **Rev. Enferm. UFPE**. on line. 2022;16:e252832 DOI: 10.5205/1981-8963.2022.252832.

TAVARES, Z.D.V.; ARAÚJO, M.P.D.; NUNES, V.M.A. Segurança do ambiente domiciliar e ocorrência de quedas em pessoas idosas. **Rev. Ciênc. Plur** ; 7(2): 1-15, maio 2021. tab

TEIXEIRA, D.K.S.; ANDRADE, L.M.; SANTOS, J.L.P.; CAIRES, E.S. Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** (Online); 22(3): e180229, 2019. tab

TIENSOLI, S.D.; SANTOS, M.L.D.; MOREIRA, A.D.; CORRÊA, A.D.R.; GOMES, F.S.L. Características de idosos atendidos em pronto-socorro por quedas. **Rev Gaúcha Enferm**. 5 de agosto de 2019; 40:e20180285. doi: 10.1590/1983-1447.2019.20180285.PMID: 31389475

Tipos de Revisão de Literatura. Biblioteca prof. Paulo Carvalho Matos. **Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP**, Campos de Botucatu.2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2023.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo apoio espiritual que me concedeu durante todo o curso, me fazendo continuar, ter fé Nele e acreditar que tudo ia dar certo mesmo diante de todas as dificuldades.

À minha mãe Maria do Socorro Neves que sempre me incentivou e acreditou no meu potencial, aos meus irmãos Érika Neves e Bruno Neves que me deram muito apoio e incentivo em continuar e ainda foram minhas “cobaias” para treinos das técnicas aprendidas.

Ao meu marido Pedro Gomes que me apoiou, cuidou dos filhos e da casa na minha ausência e quando eu precisava me esconder pra estudar, a minha filha e companheira Maria Clara Neves que além de ser minha “cobaia” até hoje, me incentivou e acalmou bastante nas horas difíceis e ao meu filho Miguel Neves que vinha com um sorriso lindo cada vez que via mamãe estudando.

Aos meus colegas Rauenna, Jhonatan e Rafaela que se tornaram amigos próximos que fiz durante esse período.

À Universidade, aos funcionários e o seu corpo docente que sempre foram incentivadores a dar o melhor de mim em cada momento, e ao coordenador do curso, Dásio José de Araújo que sempre foi compreensível e disponível quando precisei.

E em especial ao meu orientador professor Dr. Risomar da Silva Vieira, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar neste trabalho e que sempre mostrou que educação é o melhor caminho para o crescimento pessoal e profissional.